

Exm.^a Sr.^a. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal

Exmos Srs. Vereadores

Exmos Srs. Deputados

Relativamente à proposta nº 314/2014, através da qual se pretende alterar a Proposta n.º 205/2014, relativa ao projeto de versão final da Alteração ao Plano de Pormenor do Eixo Urbano Luz Benfica (PPEULB), o Partido da Terra gostaria de dizer que não deposita grandes expectativas na solução encontrada.

A área de intervenção tem como área de maior pressão o eixo composto pelo, Centro Comercial Colombo, o atual edifício dos Bombeiros Sapadores de Lisboa e complexo de Saúde, conhecido pelo Hospital da Luz. Este espaço é servido a sul pela Av. Lusíada, principal eixo viário colector, e pelo terminal de transportes que engloba o metro e o transporte rodoviário.

É nesta área que se pretende efetuar uma das principais alterações ao nível do plano, a expansão do complexo de saúde do Hospital da Luz e eventual ocupação do lote hoje ocupado pelo Regimento de Sapadores de Bombeiros de Lisboa, um edifício relativamente recente e onde para além da capacidade operacional, aloja o museu do Regimento.

É certo que ainda teremos de discutir nesta Assembleia a Proposta 348/2014, que visa a aprovação do lançamento de uma hasta pública para a alienação da parcela de terreno municipal referida, mas não podemos deixar de criticar o encerramento deste equipamento, sem que esteja concluído o processo de reanálise do dispositivo da corporação.

A opção do encerramento, sem que esteja assegurado uma solução que assegure o serviço às populações, começa a ser uma imagem de marca do executivo. Foi assim que procedeu com o caso do encerramento das esquadras da PSP, para mais quando uma nova solução está em fase de construção ou em planeamento.

“Como não há fumo sem fogo”, apesar do terreno ir a hasta pública e qualquer um possa proceder à sua aquisição, mas já noticia na comunicação social o encerramento da mais moderna instalação do Regimento de Sapadores, para dar lugar expansão do complexo de saúde.

Se este pressuposto se vier a confirmar, vai provocar o consequente aumento de pressão sobre esta zona, ou seja, mais veículos, mais tráfego, mais problemas de estacionamento e incremento do conflito nesta área. Esperamos que o reforço do estacionamento previsto no plano, seja capaz de responder à procura de uma possível expansão do equipamento de saúde e pelo menos responder às carências actualmente existentes.

Apesar de não existir grande promotores ao nível do desenho, também vimos com preocupação a solução da implementação de **uma nova rotunda** na ligação da Av. Lusíada com Av. Marechal Teixeira Rebelo e **uma passagem subterrânea** que ligará o Hospital da Luz ao espaço da Quinta da Granja.

Reconhecemos que existe problemas de tráfego nesse espaço, mas uma solução tão profunda como esta proposta, para além do investimento, vai consumir mais tempo de intervenção com um forte impacto em todos os

que circulam nesse espaço, e consecutivamente num equipamento tão sensível como é um hospital, seja ele de carácter privado ou público.

O desempenho da actual rotunda é afectado pelas filas de acesso ao estacionamento coberto do hospital e ao congestionamento dos sinais de acesso à Avenida Marechal Teixeira Rebelo. Certamente os engenheiros de tráfego da Câmara Municipal encontram medidas leves e simples para melhorar a circulação nesse local.

Por outro lado, a utilização de uma passagem desnivelada para efectuar a ligação entre o Hospital da Luz e a Quinta da Granja, para além do investimento envolvido na obra, e julgando o atual estado de manutenção desses tipo espaços na cidade de Lisboa, também não nos parece ser uma boa solução.

São vários os exemplos de passagens desniveladas dotadas ao abandono e à insegurança, com falta de limpeza, deterioração geral e falta de iluminação. Receamos que uma solução semelhante se torne a médio e longo prazo em mais um exemplo pela negativa igual às existentes.

A ligação entre os dois espaços poderia ser enquadrada numa intervenção mais global, melhorando a qualidade de circulação dos peões, principalmente na zona que liga o Centro Comercial Colombo ao terminal de passageiros.

Presentemente, o espaço é caracterizado por passeios elevados face à estrada, estacionamento selvagem, onde o carro domina, e onde os peões que se deslocam para o terminal de transportes tem apenas um ligeiro

corredor, sendo o restante espaço entregue a um parque de estacionamento sombrio.

Na nossa opinião, a solução mais viável, teria passado por uma realocização do parque de estacionamento, intervindo no local, permitindo um acesso seguro, agradável ao peão que ligasse o Colombo, o terminal de passageiros e a Qta. da Granja por baixo do viaduto.

Minhas senhoras e meus senhores,

Vimos também com alguma reticência a forte possibilidade de vir a haver uma permuta entre a CML dum parcela da Qta. da Granja e a contrapartida da edificabilidade para os atuais proprietários desta Quinta, o que significará acréscimo de construção naquela zona, tornando-se por essa mesma razão, mais determinante ainda a existência de estudos de tráfego.

Ora o aumento de construção, por si só, contribuirá para o agravamento das condições actualmente existentes naquela zona da cidade, pois haverá também um exponencial aumento dos habitantes residentes e, com eles, o crescimento de serviços e comércio, com o inevitável e conseqüente aumento da sua procura pelos cidadãos, acarretando, assim, ainda mais problemas a uma zona já de si densamente habitada.

Não podemos só criticar, pelo que também saudamos a opção tomada pela manutenção em superfície do parque de estacionamento junto ao centro comercial “Fonte Nova”, permitindo assim a manutenção das árvores adultas aí existentes.

Disse.